

21 EFEITO DE DOSES DE METRIBUZIN NO CRESCIMENTO E NA CONVERSÃO DA ENERGIA SOLAR EM PLANTAS DE SOJA (*Glycine max*). P.J. da Silva Neto*, N.F. Lopes** e J.F. da Silva**. *CEPLAC-Altamira, PA. **UFV-Viçosa, MG.

O crescimento e a eficiência na conversão da energia solar foram estudados em soja (*Glycine max*, cv. Uberaba), cultivada em condições de campo, sob quatro dosagens (0,0; 0,35; 0,70 e 1,05 kg/ha) do herbicida metribuzin em solo Podzólico Vermelho - Amarelo, argiloso, e com 2,9% de matéria orgânica, no município de Viçosa, MG. As colheitas de material foram realizadas, com intervalos regulares de 14 dias, a partir da emergência das plântulas de soja, com acompanhamento dos estádios vegetativos (V) e reprodutivos (R), escala FEHR e CAVINESS, durante todo o ciclo da cultura. Os valores máximos da taxa de produção de matéria seca (C_t) foram 6.9, 7.7, 7,1 e 8,5 g/m²/dia, em ordem decrescente de dosagem do metribuzin. Do estágio V₆ até R₃, as plantas submetidas às dosagens de 0,35; 0,70 e 1,05 kg/ha de metribuzin apresentaram maiores valores de C_t , em virtude, provavelmente, da falta de concorrência com as plantas daninhas. O efeito do metribuzin sobre o índice de área foliar tornou-se evidente a partir do estágio V₆, quando as curvas das plantas submetidas às maiores dosagens do herbicida começaram a ultrapassar as das plantas-controle. Os valores iniciais da taxa de crescimento relativo (R_w) foram relativamente altos, principalmente nas dosagens de 0,35 e 1,05 kg/ha, sendo o menor valor observado nas plantas-controle em virtude da competição inicial com as plantas daninhas. A eficiência máxima de conversão da energia solar foi de 0,75% para as plantas cultivadas na maior dosagem do herbicida. Os valores da eficiência média de conversão da energia solar durante o ciclo da cultura foram 0,32; 0,31; 0,32 e 0,33%, em ordem crescente de dosagem do metribuzin. De modo geral, na fase vegetativa, as plantas-controle apresentaram valores inferiores em

todos os parâmetros de crescimento determinados, superando as trata
das com metribuzin somente na fase reprodutiva e mostrando que no
período crítico de competição o dano causado pelas plantas daninhas
é maior que a possível fitotoxicidade causada pelo metribuzin.